

A C E R V O

PERIÓDICOS ACADÊMICOS FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE - UFRGS

C A T Á L O G O

Angela Beatriz Pomatti - Marcelo Vianna

Alice de Farias Barra - Ana Júlia Poersch Domingues - Eduarda Gomes da Silva

Elias Maciel Pereira - Evelin Kirsten Ficanha - Gabriel Bisso Fagundes

Maria Virgínia Guimarães - Sophia Fajardo da Rosa

BOLETIM

MENSAL D'

O BISTURI

ÓRGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

N.º 4

Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Maio/Junho 1957

XV Congresso Estadual de Estudantes

Realizou-se em nossa capital o XV Congresso Estadual de Estudantes, tendo seu início no dia 5 de abril p. p. e finalizando no dia 12.

Tal Congresso foi presidido pelo acadêmico Porthos Augusto de Lima, então Presidente da União Estadual de Estudantes.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Acervo periódicos acadêmicos Faculdade de Medicina
de Porto Alegre - UFRGS [livro eletrônico] :
catálogo. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS :
Associação dos Amigos do Museu de História da
Medicina do Rio Grande do Sul, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-54924-07-2

1. Acervo 2. Acervos institucionais 3. Faculdade
de Medicina de Porto Alegre - UFRGS 4. Medicina e
saúde 5. Periódicos.

26-355971.0

CDD-610.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Periódicos : Medicina e saúde : Estudo e ensino
610.07

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO MUSEU DE
HISTÓRIA DA MEDICINA
DO RIO GRANDE DO SUL**

Presidente

Dra. Leonor Carolina Baptista Schwartzmann

Vice-Presidente

Dr. Ricardo Nogueira

Tesoureira

Dra. Maria Cecilia Petry Matzenbacher

Secretária

Dra. Cristiane Ribas do Nascimento

Conselho Fiscal

Dra. Bianca Delgado Busnello de Vargas
Dione de Aguirra Souza
Jéssica Castro Vigano

Conselho Fiscal Suplente

Dra. Bernadete Medeiros Boff
Dr. Germano Mostardeiro Bonow
Sharlene Pacheco Cabral

**EQUIPE TÉCNICA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA
MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL**

Coordenação

Romulo Nascimento Barros

Supervisão

Jéssica Vigano

Museóloga

Carina Kaiser Miranda da Silva

Historiadora e Pedagoga

Gláucia Giovana Lixinski de Lima Kulzer

Auxiliar Administrativo

Kimberly Ferraz Alves da Rosa

Equipe

Henrique Lopes Kunzler
Hianky Machado Keiper
Luana Bellini Klein

GESTÃO SIMERS 2025-2027

Mantenedor do MUHM

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

**Pró-reitora de Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação**

Flávia Santos Twardowski Pinto

IFRS Campus Alvorada

Diretora-geral

Ademilde Irene Petzold Prado

**Coordenador de Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação**

Marcelo Vianna

**Laboratório de História Comparada do Cone
Sul**

Marcelo Vianna

Ana Paula Korndörfer

Equipe do projeto (2026)

Marcelo Vianna

Angela Beatriz Pomatti

Elias Maciel Pereira

Alice de Farias Barra

Pedro Vigo

Projeto Gráfico

Elias Maciel Pereira

Baseado no modelo de Nicholas Braz Aguirre

Revisão

Alice de Farias Barra

Marcelo Vianna

Imagem da Capa

O Bisturi de maio/junho de 1957
Acervo do MUHM

APRESENTAÇÃO

É com prazer que apresentamos o sexto volume da série de catálogos do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). A organização deste catálogo é o fruto de um projeto iniciado no ano de 2020 e que vem sendo conduzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) Campus Alvorada desde 2023, com apoio de bolsas do IFRS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Assim, o objetivo deste catálogo é contribuir para a disseminação do conhecimento histórico, a partir de obras pertencentes ao Museu. Ele é um esforço no sentido de uma História Pública, ou seja, um produto voltado a uma ampla audiência (Liddington, 2011), contribuindo para disseminar o conhecimento científico (Bellotto, 2004) sobre a História da Saúde, da Medicina e/ou da Ciência e Tecnologia, por meio de seus agentes sociais, espaços sociais, artefatos, práticas e representações que se encontram nos acervos catalogados.

Esta edição é voltada à coleção histórica de publicações produzidas no âmbito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Famed/UFRGS) ou da própria universidade. Composto por revistas, jornais, folhetos e outros periódicos distribuídos em um período entre 1918 até os anos 2010, o acervo digitalizado disponibilizado por este catálogo traz informações sobre diferentes aspectos da vida acadêmica, social e política daqueles que vivenciam o espaço social da Medicina. Entre elas, podem se destacar as publicações ligadas ao movimento estudantil, que permitem observar as posições e demandas dos acadêmicos da Medicina em contextos complexos, como o ambiente autoritário e repressivo da Ditadura Civil-Militar e o processo de abertura política, com os pleitos por eleições diretas e uma nova constituição na década de 1980, com inegáveis impactos na formação médica.

Convidamos os leitores a explorarem este acervo, levando-se em conta sua historicidade e sua contribuição para a compreensão das ideias e das ações que envolveram a Famed/UFRGS e sua comunidade de docentes, estudantes e demais profissionais. Como um espaço de formação próprio da elite sul-rio-grandense, o acervo digitalmente acessível oportuniza observar um segmento da classe médica em seus diferentes estágios (de jovens estudantes até especialistas consagrados), suas origens sociais, redes de sociabilidade e lugares de atuação, suas especialidades na área médica e suas produções acadêmicas. Trata-se de um esforço para superar visões estereotipadas sobre os agentes sociais envolvidos no campo da Saúde, compreendendo valores sociais que os envolvem a partir da formação na Famed/UFRGS, influenciando seus saberes e práticas diante às demandas por saúde e qualidade de vida por parte da sociedade.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

UMA NOTA SOBRE O PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO E A CORREÇÃO DIGITAL

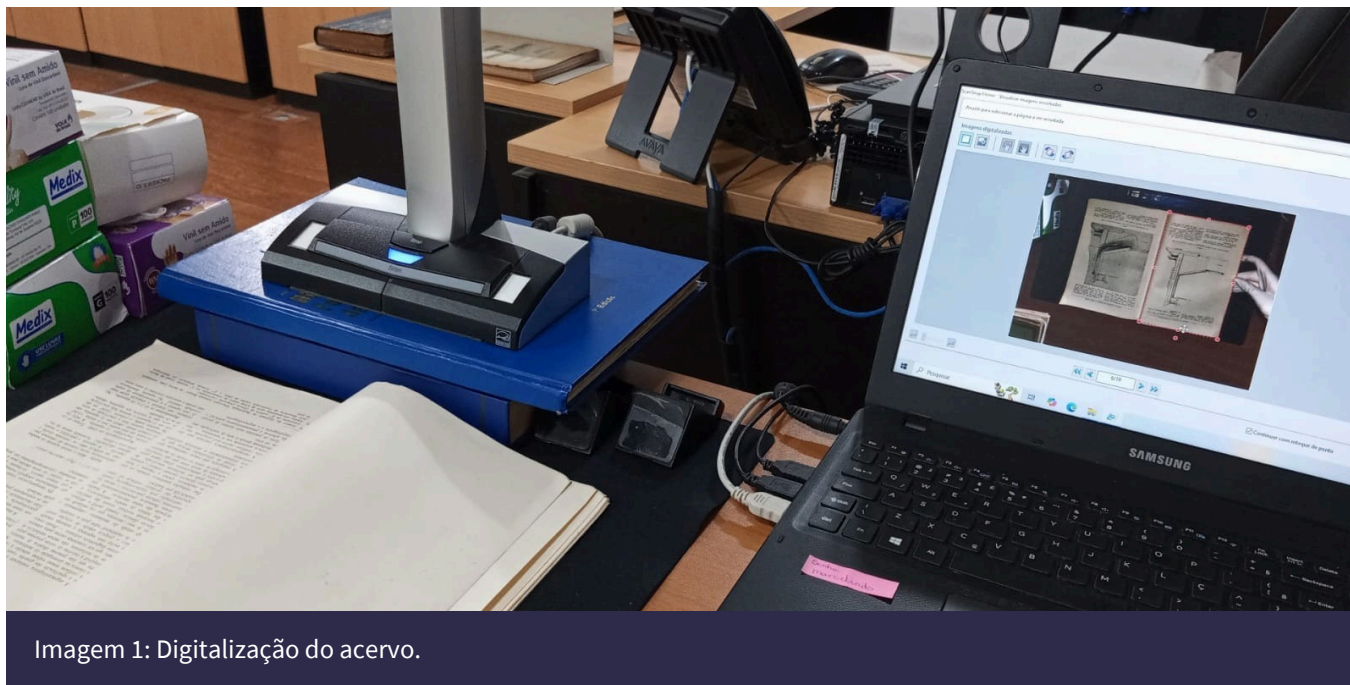


Imagem 1: Digitalização do acervo.

O processo de digitalização dos acervos foi realizado com a utilização de um Scanner Planetário (Imagem 1). Inicialmente é feita a geração de uma matriz digital, de alta resolução, que ficará armazenada no MUHM e poderá ser utilizada para confecção de peças gráficas e exposições. Para sua produção, manualmente encaixamos a página do documento a ser digitalizada no espaço definido e a matriz aparece na tela do computador, onde é possível controlar a qualidade de cada página digitalizada, verificando se existe necessidade de refazer ou não o processo de digitalização.

Após a digitalização das páginas, o segundo passo realizado foi a edição do material, com o uso de um software para recortar o tamanho da página e editar o ângulo. Em seguida, realizamos a retirada de marcas na digitalização, removendo-se a presença das mãos para apoiar e dar suporte ao documento, por exemplo. Ainda foi feito o processo de agrupar as páginas que correspondem ao mesmo periódico, criando um único documento em PDF, com a integralidade da obra, facilitando a sua pesquisa e a sua leitura. Por tratarem-se de documentos antigos, muitas vezes já danificados pelo seu uso antes de chegar ao Museu, durante todo o processo de digitalização e de manuseio os profissionais utilizaram luvas, buscando a conservação preventiva dos acervos e sua preservação física. A última etapa compreendeu a revisão final do documento, já agrupado, contando e verificando o número de páginas, as edições e o conjunto do documento.

Ao longo da digitalização, utilizou-se planilhas de controle onde foram descritos os documentos digitalizados. Além de servir como base inicial do catálogo, de modo a permitir localizar e acessar o documento na íntegra, permitiu à equipe proceder a revisão do processo de digitalização. Trata-se de uma conferência externa dos documentos, para verificar se os mesmos estão legíveis, íntegros e sem erros.

Se tudo estiver correto, a digitalização é validada e o documento é inserido no catálogo. Caso algum arquivo esteja com erro de digitalização ou incompleto, é realizada a fase de correção, onde os problemas são descritos em um espaço específico. A correção envolve desde pequenas ações como exclusão de páginas repetidas, nos cortes e giros de páginas, e na organização da ordem das páginas, entre outros, até o reprocessamento digital, quando há uma qualidade insatisfatória e/ou supressão de páginas.

Em suma, deve-se observar que a digitalização de acervos e a organização dos catálogos contribui de forma significativa para a conservação preventiva dos documentos. Ao digitalizarmos os acervos, possibilitamos que os originais sejam acondicionados e armazenados, sendo utilizados novamente apenas em eventuais exposições. Quando necessário a sua consulta para pesquisa, serão utilizadas suas cópias digitalizadas, diminuindo seu manuseio e conseqüentemente sua deterioração.

UM ACERVO DA CULTURA MÉDICA AINDA A EXPLORAR

A Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre foi criada em 25 de julho de 1898, sendo a terceira instituição da área no país. Sua origem pode ser compreendida no processo de ampliação dos espaços de formação, atuação e consagração da elite sul-rio-grandense, voltada à produção e à divulgação de saberes e práticas médicas. Ao longo do tempo, a luta pela profissionalização da Medicina no início do século XX, a expansão da infraestrutura a partir dos anos 1940, as demandas por reformas curriculares nos anos 1970, a defesa por uma humanização da prática médica nos anos 1980, foram pautas que guiaram o corpo docente e discente da Famed/UFRGS. Tal trajetória contribuiu para que ela se tornasse uma referência acadêmica, científica e social representada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão em suas práticas no presente.

Esse percurso reuniu um amplo patrimônio histórico material e imaterial da instituição e seus agentes. Por ele, é possível encontrar referências simbólicas que constroem sua identidade, como as memórias da atuação do professor Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca*, diretor da Faculdade de Medicina entre 1915 e 1934, e o prédio histórico inaugurado durante sua gestão em 1924 – referido posteriormente como “Casa de Sarmiento Leite” – erguido no então Campo da Várzea, próximo à Faculdade de Direito. Entre outras referências, destaca-se o prédio do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (em atividade desde 1971), fruto de uma trajetória de mobilização dos acadêmicos por um hospital-escola que remonta aos anos 1920.

HOMENAGEM

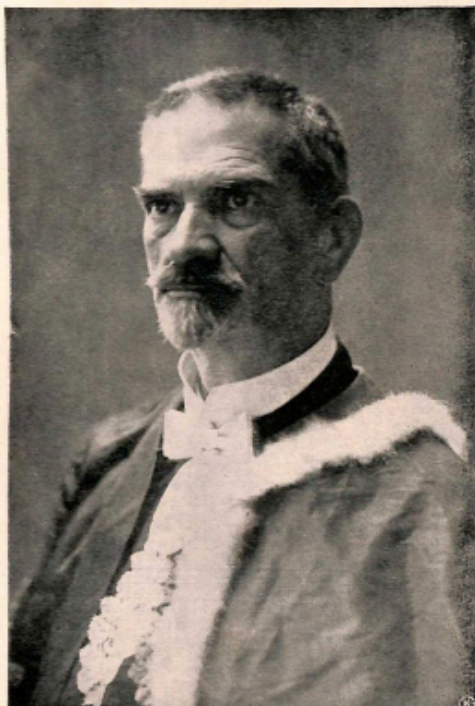


Imagem 2: Obituário do Prof. Sarmiento Leite. Fonte: Revista do Curso, 1936, n.22). Acervo MUHM.

Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca (Imagem 2) nasceu em 07 de abril de 1868 na cidade de Porto Alegre. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1890, com a tese “Tratamento Cirúrgico da Oclusão Intestinal” (aprovada com louvor), foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, responsável pela cátedra de Anatomia Descritiva. Em 1915, tornou-se diretor da instituição. Entre as realizações de sua gestão, foi inaugurada a primeira sede da Faculdade em 1924 assim como realizou as tratativas que levaram à federalização da instituição em 1931. Em sua trajetória, criou o Instituto Anatômico junto a Santa Casa de Misericórdia em 1909, sendo seu primeiro diretor; durante a Gripe Espanhola de 1918, Sarmiento Leite dirigiu o Hospital de Emergência, coordenando as atividades com colegas docentes e estudantes, enquanto as aulas da Faculdade se encontravam suspensas. Devido à federalização, não foi reconduzido à direção da Faculdade de Medicina em fins de 1934, falecendo um ano depois. Entre as homenagens, o centro acadêmico dos estudantes da Medicina incorporou seu nome; já seu busto de bronze ornamenta o atual prédio da Famed/UFRGS, sendo uma memória dos tempos pioneiros da instituição.

As publicações sob guarda do MUHM igualmente são parte dessa cultura material e simbólica da comunidade acadêmica da Famed/UFRGS. Oriundas de diferentes coleções recebidas pelo museu, elas compõem um quadro bastante amplo da instituição e sua comunidade, com publicações estritamente acadêmico-científicas ao lado de periódicos mais informativos do cotidiano dos cursos, assim como mais politicamente posicionados. Assim, se tornam fontes imprescindíveis para uma História Social da Medicina e da Saúde: por eles, temos acesso a procedimentos médicos e tratamentos de época, notas biográficas e eventos, currículos e formação médica, movimento estudantil e debates políticos, entre outros. Este catálogo faz apontamentos de interesse aos leitores do material que descrevemos a seguir, sem esgotar a potencialidade do que pode ser explorado.

REVISTA DOS CURSOS E ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA

A Revista dos Cursos e os Anais da Faculdade de Medicina (imagens 3 e 4), criados respectivamente nos anos de 1915 e de 1938, foram meios de divulgação da produção acadêmica e científica da Famed/UFRGS. Ainda que as coleções sob guarda do MUHM estejam incompletas, suas digitalizações contribuem para torná-las acessíveis ao grande público, facilitando as atividades de pesquisadores e leitores em geral.

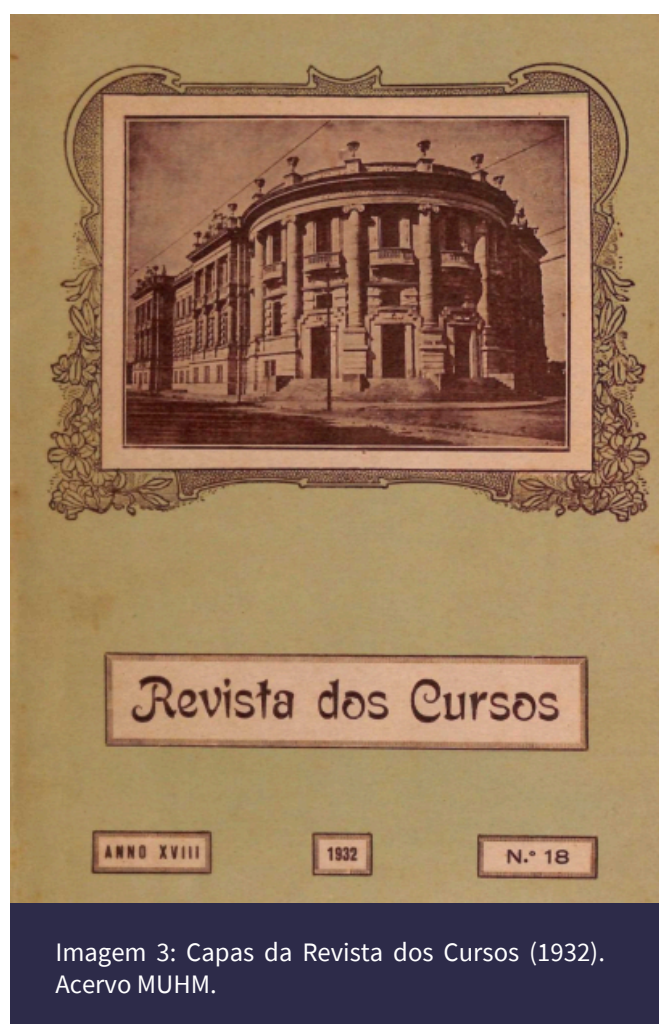


Imagem 3: Capas da Revista dos Cursos (1932). Acervo MUHM.

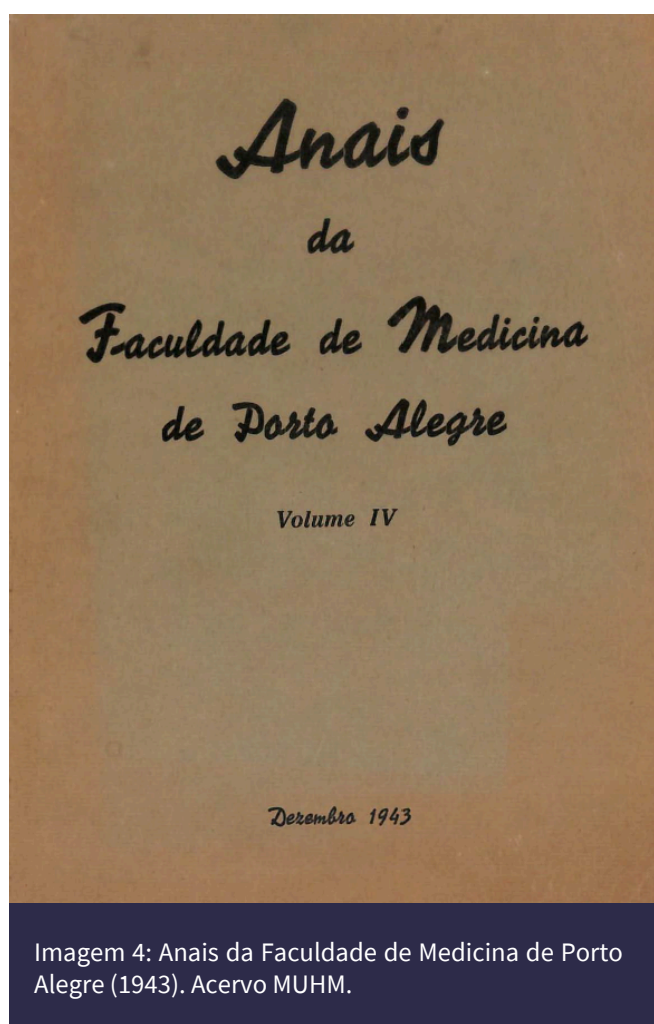
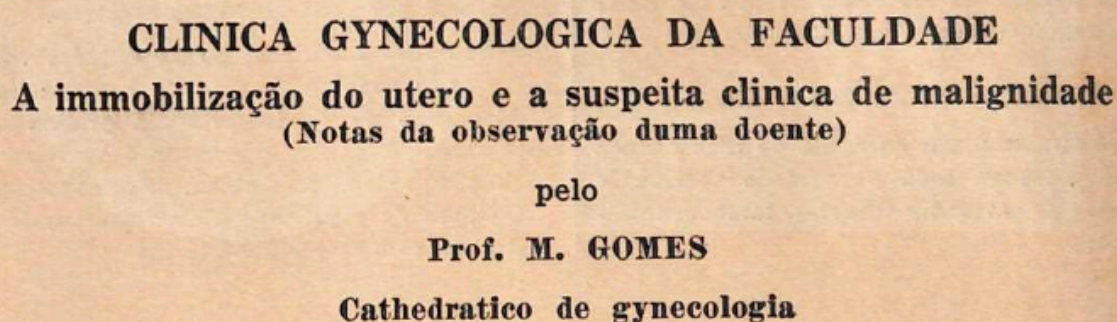


Imagem 4: Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1943). Acervo MUHM.

Organizadas coletivamente pelo corpo docente da faculdade, as revistas representam o desejo de alcançar o público especializado por meio de artigos que exploram expertises e atividades conduzidas no campo do ensino e da pesquisa, a partir de diferentes especialidades médicas (Freidson, 2009). Da mesma forma, as publicações estabelecem um espaço de notabilidade para o reconhecimento entre os pares (Sirinelli, 1996), na qualidade de promotores do conhecimento médico, onde membros da faculdade e convidados tinham a oportunidade de contribuir. Entre os autores nas primeiras décadas das publicações, estavam Eduardo Sarmiento Leite (Anatomia), Luís Francisco Guerra Blessmann (Clínica Cirurgia), Heitor Annes Dias (Clínica Médica), Raul Moreira (Clínica Pediátrica), Mário Totta (Clínica Obstetrícia), Raul di Primio (Parasitologia), Florêncio Ygartua (Clínica Pediátrica), Heitor Cirne Lima (Clínica Propedêutica Cirúrgica), entre outros.

Além de protagonismo acadêmico, muitos destes tinham envolvimento no campo político e/ou profissional, atuando em cargos públicos ou em associações de classe. O docente Annes Dias, por exemplo, tornou-se presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre (1924), fundador do Sindicato Médico Rio-Grandense e deputado federal pelo Partido Republicano Liberal (PRL) em 1934 (Museu da Medicina do RS, 2006). Essa capacidade de transitar em diferentes campos trouxe benefícios para uma instituição em formação: a partir de suas relações no campo político, Sarmiento Leite, Guerra Blessmann, Annes Dias e Mário Totta, por sua vez, mobilizaram esforços para a federalização da Faculdade em diálogo com o Governo Provisório de Getúlio Vargas, a partir do sucesso da Revolução de 1930 (Rigatto, 1998).

Vale observar que a Revista dos Cursos foi a primeira publicação seriada da então Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Ela surgiu para atender às demandas de profissionalização da área, em um embate que se estendeu até os anos 1930, em um contexto de competição com “charlatões” que atuavam no Rio Grande do Sul sem diploma, com anuência do governo estadual, comprometendo a reputação da categoria (Weber, 2002). Nesse contexto, as expertises apresentadas nos artigos da revista podem ser entendidas (imagens 5 e 6) como um meio de reforçar a credibilidade científica e profissional dos médicos formados e atuantes na instituição – sobretudo pela federalização da Faculdade em 1931. Além disso, a Revista dos Cursos trazia informações sobre a composição do corpo docente, as obras recebidas na biblioteca e os eventos em que a instituição esteve envolvida.



CLINICA GYNECOLOGICA DA FACULDADE
A immobilização do utero e a suspeita clinica de malignidade
(Notas da observação duma doente)
pelo
Prof. M. GOMES
Cathedratico de gynecologia

Imagem 5: Artigo de M. Gomes sobre Ginecologia na Revista dos Cursos (n.º 18, 1932). Acervo MUHM.

Já a publicação Anais da Faculdade de Medicina, organizada pelo Decreto-Lei n.º 681/1938, teve uma trajetória bastante expressiva, perdurando até o ano de 1978. A revista se insere em um contexto no qual a profissionalização da Medicina e de outras áreas da Saúde (Enfermagem, Farmácia, Odontologia...) passaram a ser garantidas efetivamente pelo Estado. Isso permitiu avançar para um processo de tecnificação dos saberes e práticas, com novos procedimentos teórico e metodológicos no Ensino e na Pesquisa. Um indicativo estava na variedade de especialidades e temas abordados pelos autores, como Epidemiologia, Cardiologia e Psiquiatria, incluindo o uso de tecnologias aplicadas ao campo da Saúde, como exames laboratoriais, radiografias e aparelhos de ultrassom voltados aos diagnósticos. Relatos de Ensino, como a descrição das atividades da Cátedra de Clínica Psiquiátrica (Anais, 1959), estão presentes em algumas edições, oportunizando conhecer um pouco mais sobre a organização curricular, as especializações existentes e seus cursantes.

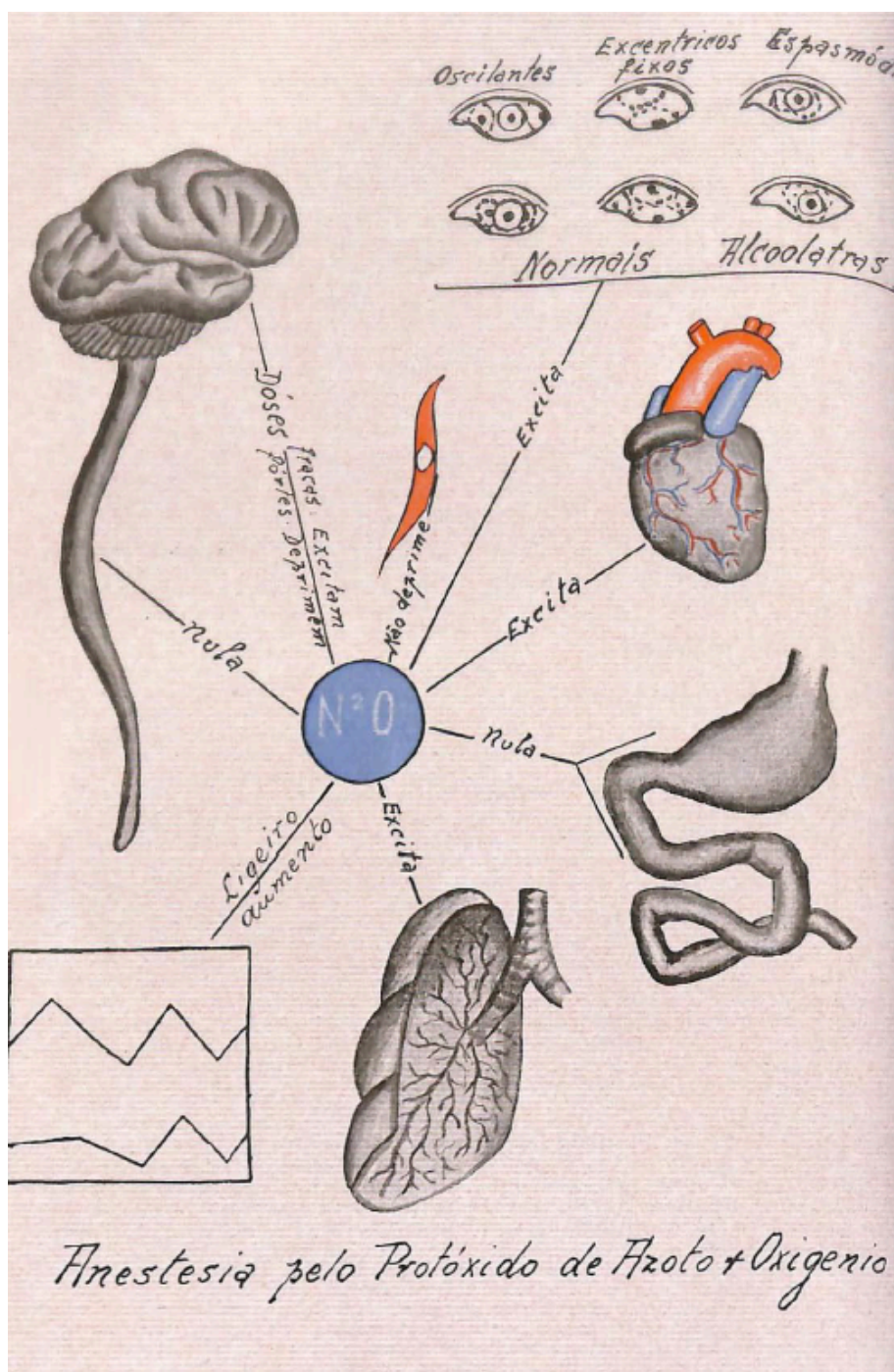


Imagem 6: Artigo dos doutores Loforte e Osmar Pilla sobre a Farmacodinâmica do Protóxido do Azoto (Nitrogênio), utilizado em procedimentos anestésicos. Fonte: Anais da Faculdade, v. III, 1942. Acervo MUHM.

Alguns artigos dialogam com aspectos sociais de doenças sobre as comunidades. Um deles é o trabalho de Raul di Primio intitulado “Reminiscências de uma campanha contra a lepra no Rio Grande do Sul”, publicado na edição de janeiro-junho (1962) (imagem 7). Nele, o médico rememora suas ações de enfrentamento da hanseníase, quando criou o Hospital de Emergência para Leprosos em Porto Alegre no ano de 1936, e o drama vivenciado por cada enfermo relativo ao estigma da doença e o temor pelo isolamento imposto e pelo tratamento experimentado.

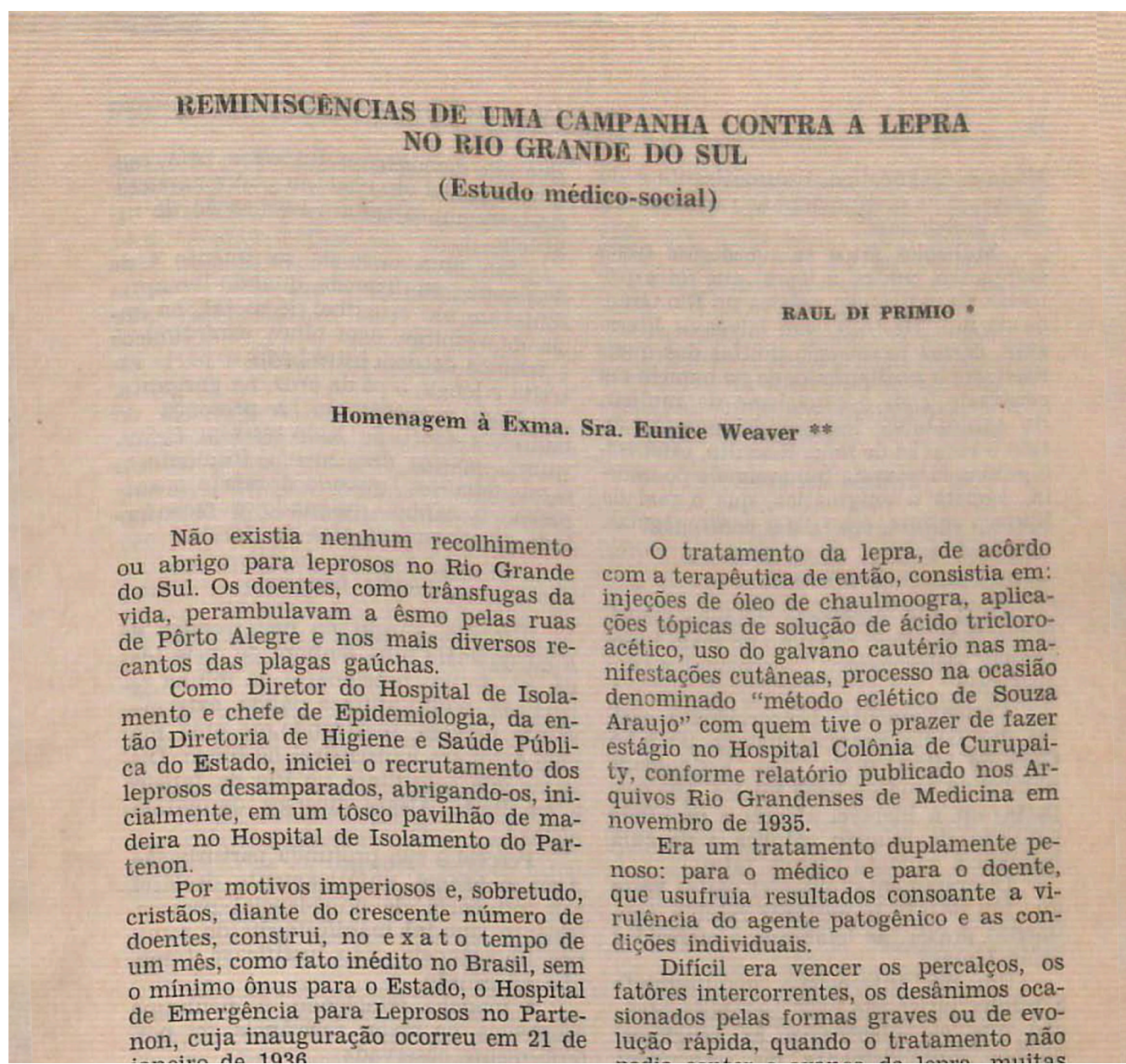


Imagem 7: Artigo de Raul di Primio (1962). Fonte: Anais da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, jan.-jun. 1962. Acervo MUHM.

Ambas as revistas concediam espaços para discursos e homenagens, como as aulas inaugurais ou formaturas de cursos da área da Saúde, assim como falecimentos de ex-professores. Nestes últimos, as sessões de homenagens aos professores Sarmiento Leite (Revista do Curso, 1936, n.22) e Olinto de Oliveira (Anais, 1956) podem ser destacadas: na qualidade de fundadores e ex-diretores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, seus obituários são uma oportunidade de observar suas trajetórias no campo da Saúde e suas relações com o Poder e a sociedade.

REVISTAS CASL E ATM

Uma parte representativa do acervo está vinculada às atividades discentes da Famed/UFRGS, especialmente organizadas em torno do Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL), fundado em ano de 1912. Como um dos órgãos de representação dos estudantes mais antigos do país, o CASL tornou-se um mediador e articulador de ideias, pautas, debates e demandas discentes, organizando para isso uma série de publicações.

Uma das publicações do acervo do MUHM é a Revista do Centro Acadêmico de Medicina (CAM), posteriormente intitulada Revista CASL (1963) (imagens 8 e 9). Criada em 1939 como um órgão de divulgação científica do centro, ela reproduz em parte o modelo instituído pelo periódico Anais da Faculdade de Medicina, alcançando tiragens de três mil exemplares no início dos anos 1960. Organizada em torno de trabalhos científicos (imagem 10), a revista trouxe uma diversidade de especialidades em seus artigos, abrindo espaço a novas áreas, como a Nefrologia, que teve uma edição exclusiva em 1962. Além de docentes da Famed/UFRGS, convidados e traduções, havia também espaço para artigos de estudantes, conforme as áreas que se especializavam no curso.



Imagens 8 e 9: Edições de 1947 e 1963 da revista científica dos estudantes, com capas alusivas ao prédio histórico e o Hospital de Clínicas em construção. Acervo MUHM.

MECANISMOS DAS LESÕES NOS TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS

As conseqüências de um traumatismo sôbre a cabeça envolve uma série de situações que estão na dependência do ponto e extensão da zona de impacto, da direção da fôrça traumatizante e da fôrça viva do paciente ou do elemento traumatizante. A soma e a combinação dêsses fatores condicionam lesões diversas sôbre as coberturas (escalpe, crânio e meninges) e/ou sôbre o parênquima nervoso²⁶. É possível encontrar pacientes com discretas escoriações de pele e intensas lacerações de sistema nervoso ou lesões importantes das coberturas e destruição mínima de parênquima.

Fraturas do crânio

Quando o elemento traumatizante é de pequena superfície pode haver deformação local com regressão posterior ou permanecer, como nas crianças, em que o crânio por não estar calcificado é mais elástico. Quando o elemento traumatizante é dotado de maior fôrça viva haverá deformação progressiva das tábuas ósseas, fratura da tábua interna, posteriormente da externa formando um afundamento ou havendo penetração do elemento traumatizante na cavidade craniana como o caso dos projéteis de arma de fogo. (Fig. n° 1)

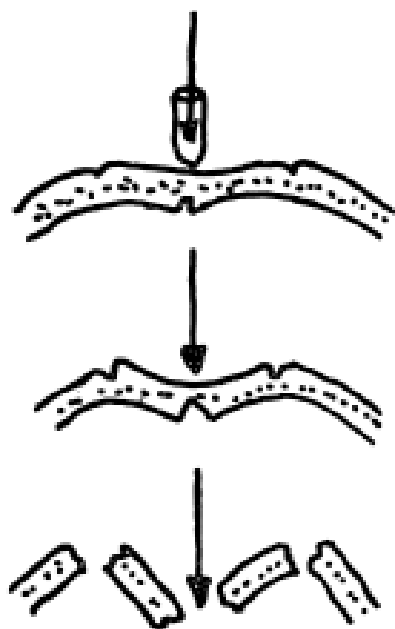


Fig. N.º 1 — Modo de penetração de um projétil na cavidade craniana.

Também de forma similar à revista docente, as primeiras edições tinham a seção “Vida Universitária”, que trazia atividades dos acadêmicos da Medicina, Farmácia e Odontologia da faculdade, como as colações de grau (Revista CAM, 1.º Semestre 1947) (imagem 11), homenagens a professores, visitas e eventos, como o 1.º Congresso Estadual de Estudantes, realizado na Biblioteca Pública do Estado em 1939 (Revista CAM, 1939).

VIDA UNIVERSITÁRIA

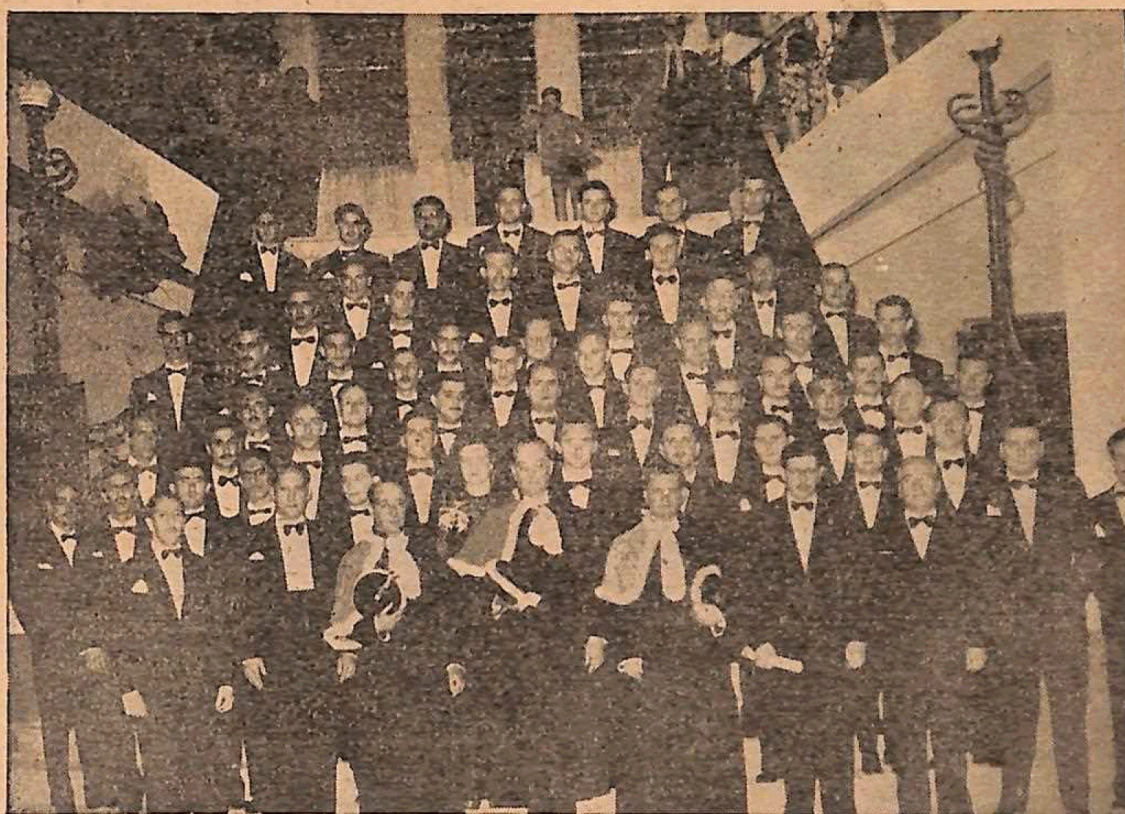
COLAÇÃO DE GRAU DOS DOUTORANDOS DE 1946

A 17 de dezembro do ano de 1946, realizou-se uma turma de doutorandos diplomação de grau de Colação de Grau de Medicina de nossa Faculdade de Medicina.

Pela manhã, foi rezada uma Missa solene na Igreja de Santa Terezinha, durante a qual procedeu-se à benção dos anéis simbólicos. À noite do mesmo dia, no Sa-

lão Nobre da Faculdade, na presença das altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e com o comparecimento de numerosas famílias que lotaram por completo o Salão festivamente engalanado, realizou-se a cerimônia da Colação de Grau.

Feito o Juramento de Hipócrates por todos os Doutorandos, acompanhado de pé pelos presentes, seguiu-se a entrega dos diplomas e dos anéis, feita pelo M. D. Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Guerra Blessmann.



Os doutorandos de 1946, na classica fotografia de conjunto, com seu paraninfo, homenageados e o Prof. Guerra Blessmann, Diretor da Faculdade.

Na mesma ocasião foi feita a entrega do prêmio “Raul Leite” ao Dr. Renato Xavier Gregory, por ter conquistado o 1.º lugar entre os Doutorandos de 1945 e ao Dr. Arthur Mickelberg, do prêmio “Carlos Wal-

te número. Foram homenageados os Prof. Alvaro Barcellos Ferreira, Ivo Corrêa Meyer, Jacy Carneiro Monteiro, Paulo Moreira, Raul Moreira, Carlos Candal dos Santos, Mario Rangel Balvê, e José Gerbase.

Imagem 11: Colação de grau dos estudantes de Medicina (a impressão original saiu com parte da diagramação do texto invertida). Fonte: Revista CAM, 1947. Acervo MUHM.

Um ponto de interesse igualmente são os anúncios publicitários da Revista CAM/CASL (imagem 12). Por eles, é possível perceber as transformações envolvendo tecnologias farmacêuticas, de instrumentação e laboratoriais, para além do óbvio patrocínio obtido para edição dos periódicos.

MICROSCOPIOS
Modernos

ALTA QUALIDADE ÓTICA
Mecânica Suíça de superior
precisão

WILD
HEERBRUGG

M 4

M 20

M 5

M 11

MICROSCÓPIOS BIOLÓGICOS
MICROSCÓPIOS ESTEREOSCÓPICOS
Uma grande variedade de acessórios faz do
microscópio WILD um aparelho versátil.

PANAMBRA S.A.

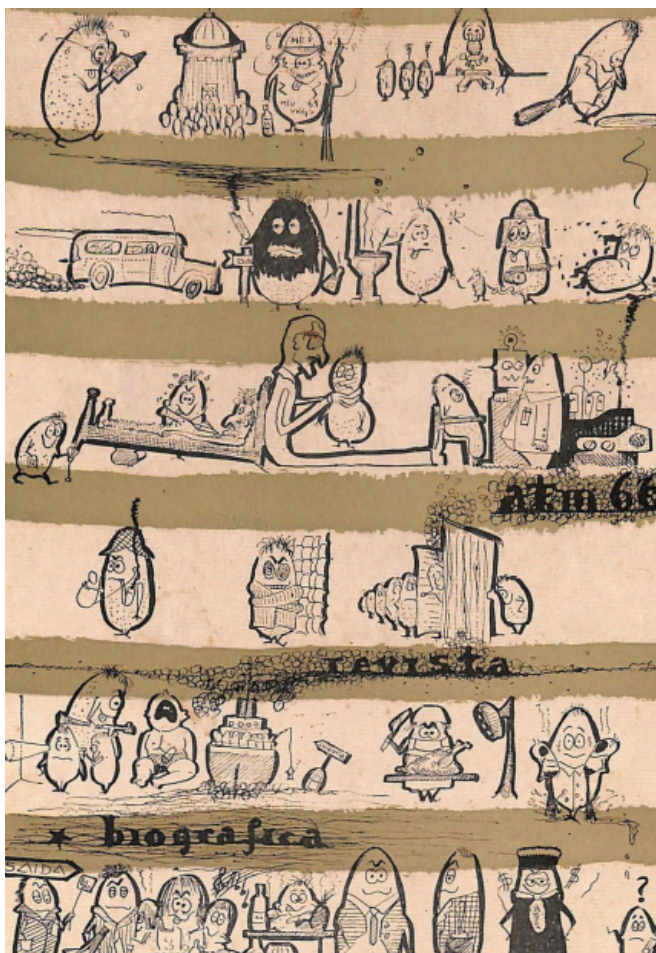
SÃO PAULO - Av. Senador Queiroz, 150 - Fones: 35-5171 - 34-8103
RIO DE JANEIRO - Av. Rio Branco, 311 - Fones: 52-8173 - 32-4366
PORTO ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 1341/47 - Fone: 8221

RECIFE - Rua Madre de Deus, 300 - Fones: 9657 - 9011 - 9799
BELO HORIZONTE - Avenida Bias Fortes, 1397/1401 - Fone: 4-6204
SALVADOR - R. Miguel Calmon, 42 - Ed. São Paulo - 8.º - s/ 807 - Fone: 5047

Imagem 12: Propaganda na Revista do CASL (1962). Acervo MUHM.

Já os três exemplares da Revista ATM do acervo do MUHM remontam à tradição de cada “Associação da Turma Médica” da Famed/UFRGS em editar sua publicação. Sempre representada com a sigla ATM, era seguida do ano de expectativa de formatura da turma. Seu uso não se limitava a estas publicações, mas era onipresente na trajetória de cada estudante do curso, no qual cada um(a) era reconhecido(a) pela menção do primeiro nome (ou apelido) seguida da sigla e o ano.

As turmas da ATM-64 e da ATM-71 fizeram publicações similares às revistas do CASL, com artigos científicos dos formandos das respectivas turmas, em sua maioria. Já a turma ATM-66 (imagens 13–14) optou por uma revista “biográfica” dotada de uma verve cômica, na qual formandos, paraninfos e demais homenageados tiveram sua trajetória recontada de forma pitoresca. Piadas à parte, a publicação é um exemplo sobre a representação de um esprit de corps das turmas discentes da Medicina, com vínculos que se estabelecem para uma trajetória posterior. A partir desses vínculos, eles compartilhariam lugares de atuação, como em universidades, hospitais e associações de classe, e estabeleceriam redes de sociabilidade, fortalecendo a atuação da classe médica no campo da Saúde e demais espaços sociais.



Sua esposa e seu filho vieram para cá há alguns anos, e o Jaime tem ainda um filhinho brasileiro. Trabalha no Banco de Sangue do Hospital Lazzarotto, e também no Pronto Socorro que lá existe.

Não sabe ainda que especialidade fará, mas tem de para a Patologia, de qualquer maneira, pretende fazer residência.

Esta Revista envia um grande abraço ao amigo Jaime, bem como seus melhores votos de felicidade, extensivos à sua esposa e filhos.

de fazer amizade com ele, enquanto elaborava secretamente seu plano diabólico.

Tornou-se uma das primeiras da turma e passou grande parte do curso na Biologia, junto com o inimigo, dando-lhe a entender que estava interessada na matéria, mas qual nada; era o plano que estava em mente: era o plano que estava em marcha! Acompanhou-o na Enf. 2, incutindo-lhe na mente que adorava Neto, mas qual nada; era o plano de Fon-Fon para que ele sentisse sua amizade: o plano estava em marcha... Por fim, ao encerrar o quinto ano, conseguiu a tão almejada vingança: casou com o veterano Clóvis!

Cooperação valiosa obteve durante o curso, graças à amizade que travou com a Lola, com quem formou a famosa dupla Tom e Jerry. Ativamente, ainda preocupada com uns quilinhos a mais. Para solucionar este problema, vai fazer Endócrino, e dentro desta especialidade, dedicar-se-á somente ao estudo e tratamento da Obesidade, mas apenas para consumo interno...



Lenita WANMACHER, nee Passos CORDEIRO

Esperada para janeiro de 1942, surpreendeu a todos, nascendo com a bolsa íntegra em novembro de 41, quando contava apenas 7m e 3 cm. de gestação. Isto para preparar com toda a pompa o evento dos 9 meses. Para supetar e risco de infecção, e o baixo peso, os obstetras resolveram mantê-la na bolsa até os 9 meses regulamentares. O zelo alimentar foi tamanha que até cortiçóides foram administrados e como resultado formou-se uma garotona redondinha e rechonchuda que esgotou o Apgar.

Dai para diante, foi uma beleza. Sempre, mas sempre mesmo, a menina estava com o peso superior ao normal, fato que não mais sofreria alteração...

Quando moçinha, depois de haver cursado o IE e o Junho, onde chegou a líder de aula, interessou-se pela Medicina e seus segredos, e resolveu nela ingressar em 61. No primeiro dia de aula, conheceu um veterano chamado Clóvis que, de saída, pintou-lhe o rosto. Isso a deixou furiosa, e naquele momento jurou a si mesma que um dia se vingaria daquele colega. Para isso, tratou



Waldemiro Primo WOLFF

Nasceu lá pelos idos de mil e novecentos, há tanto tempo que nem ele se lembra, magricela e contando anedotas piadas, fato que deixou a parreira rubricada em sua pudicícia.

Após um longo e tenebroso vestibular, entrou para a Faculdade, trazendo consigo uma coleção de piadas, que ainda levará algum tempo para esgotar-se.

Foi substituído legal e imediato do Santin, como nosso embaixador junto à Escola de Enfermagem. Atualmente está mais "do-

Imagens 13 e 14: Capa Revista Biográfica ATM-66 e exemplo das biografias dos formandos. Acervo MUHM.

O BISTURI E DEMAIS PUBLICAÇÕES

Certamente a publicação estudantil da Famed/UFRGS mais conhecida é o jornal O Bisturi (imagem 15), criado em agosto de 1945 pelo CASL. Como impresso “oficial” da juventude universitária, ele traz uma representação da cultura escolar existente (Almeida, Bastos, 2021), com seus valores, ideias e práticas que permeavam a comunidade da Famed/UFRGS, permitindo ao pesquisador conhecer mais sobre o perfil e as ações discentes do curso. Ainda que o jornal fosse editado pelos membros do CASL, a publicação oportunizou em muitos momentos a participação dos demais colegas estudantes (Carvalho et al, 2023). Por meio do jornal, temos muito da formação estudantil, como aulas práticas e o trânsito por espaços de aprendizagem, como a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital de Clínicas, progredindo no currículo para as especializações de interesse.

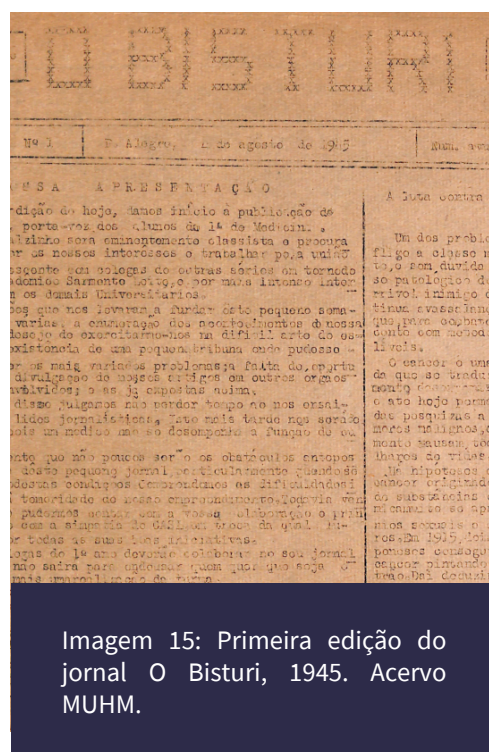
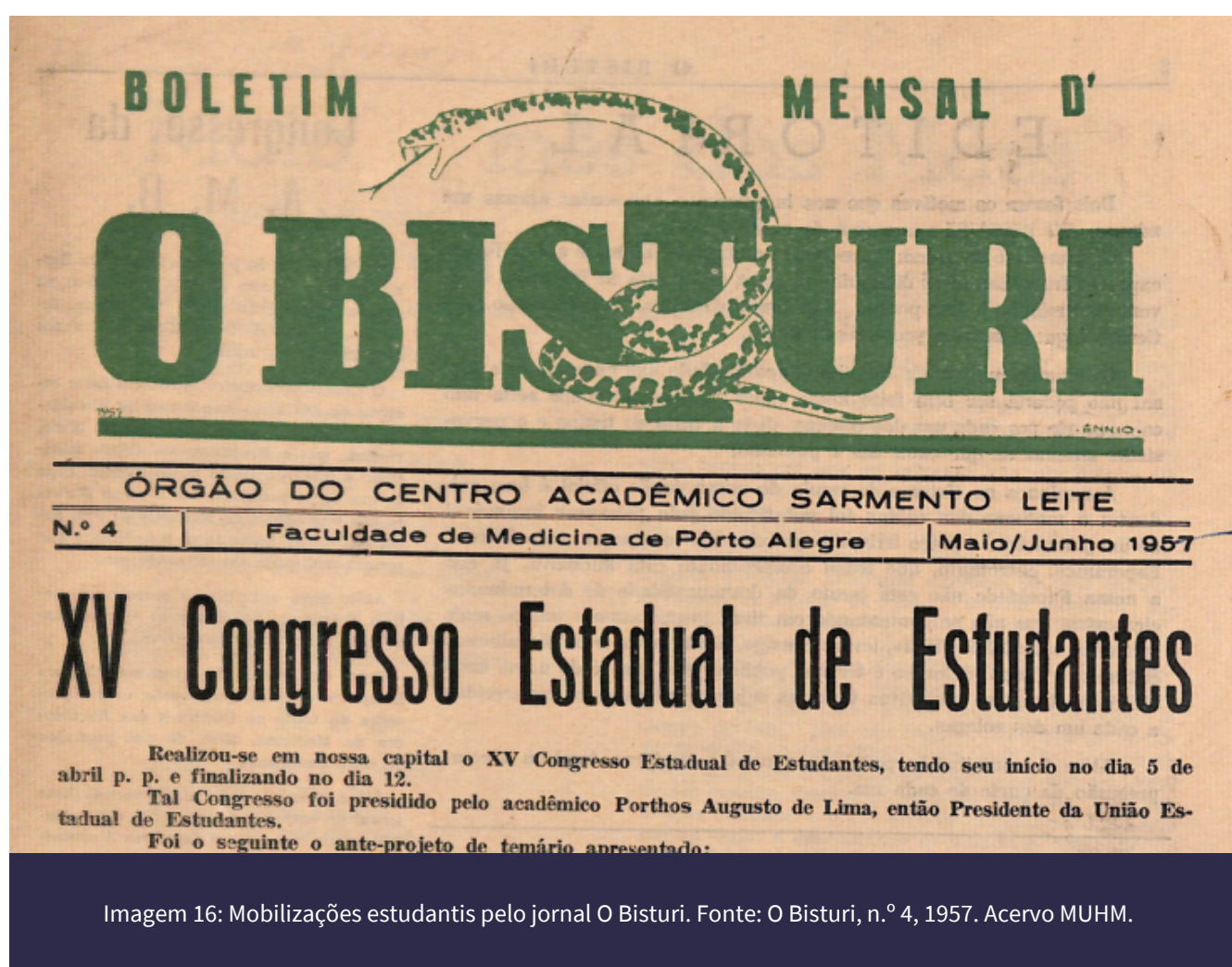


Imagem 15: Primeira edição do jornal O Bisturi, 1945. Acervo MUHM.

No decorrer dos anos, o periódico teve seu formato e estilo alterados, conforme as circunstâncias políticas e financeiras do período. Se no início dos anos 1960 o jornal era impresso com uma boa qualidade gráfica (inclusive sendo editado na própria gráfica da universidade), similar a um jornal comercial, durante a Ditadura Civil-Militar (1964-1985) assumiu um caráter de resistência, própria da imprensa marginal, com recortes de textos datilografados e imagens montados e posteriormente fotocopiados. Para além da forma, seu conteúdo marcou a mobilização estudantil por meio de discursos, atos e protestos, simbolizadas nos protestos nas formaturas “anticonvencionais” nos anos 1970 e 1980 (Ferraretto, Barros, 2024). Vale observar que a diversidade de temas do jornal O Bisturi permite ao pesquisador explorar suas recorrências e perceber que os futuros médicos não se encontravam limitados a uma formação tecnicista, mas permeados pela convergência de aspectos políticos e acadêmicos, presentes nas reivindicações por moradia, alimentação e bolsas (imagem 16).



Isso é evidenciado especialmente no contexto de abertura política a partir da segunda metade dos anos 1970 (imagens 17 e 18), quando O Bisturi voltou a circular. Críticas à Ditadura Civil-Militar estavam presentes, de forma velada ou explícita, como quando estudantes passaram a propor o voto nulo nas eleições para o governo do estado do Rio Grande do Sul em 1976 (O Bisturi, 01/76), prestaram repúdio à repressão praticada aos manifestantes por ocasião da visita de João Figueiredo em Florianópolis em 1979 (O Bisturi, Dez/1979), ou nutriram expectativas com a Nova República em 1985 (O Bisturi, 01/1985).

Há destaque ao protagonismo, à luta e à organização do movimento estudantil, a partir do renascimento da União Estadual dos Estudantes (O Bisturi, dez/1979) ou da greve que os estudantes organizaram contra a situação do Hospital de Clínicas (O Bisturi, 03/1980).

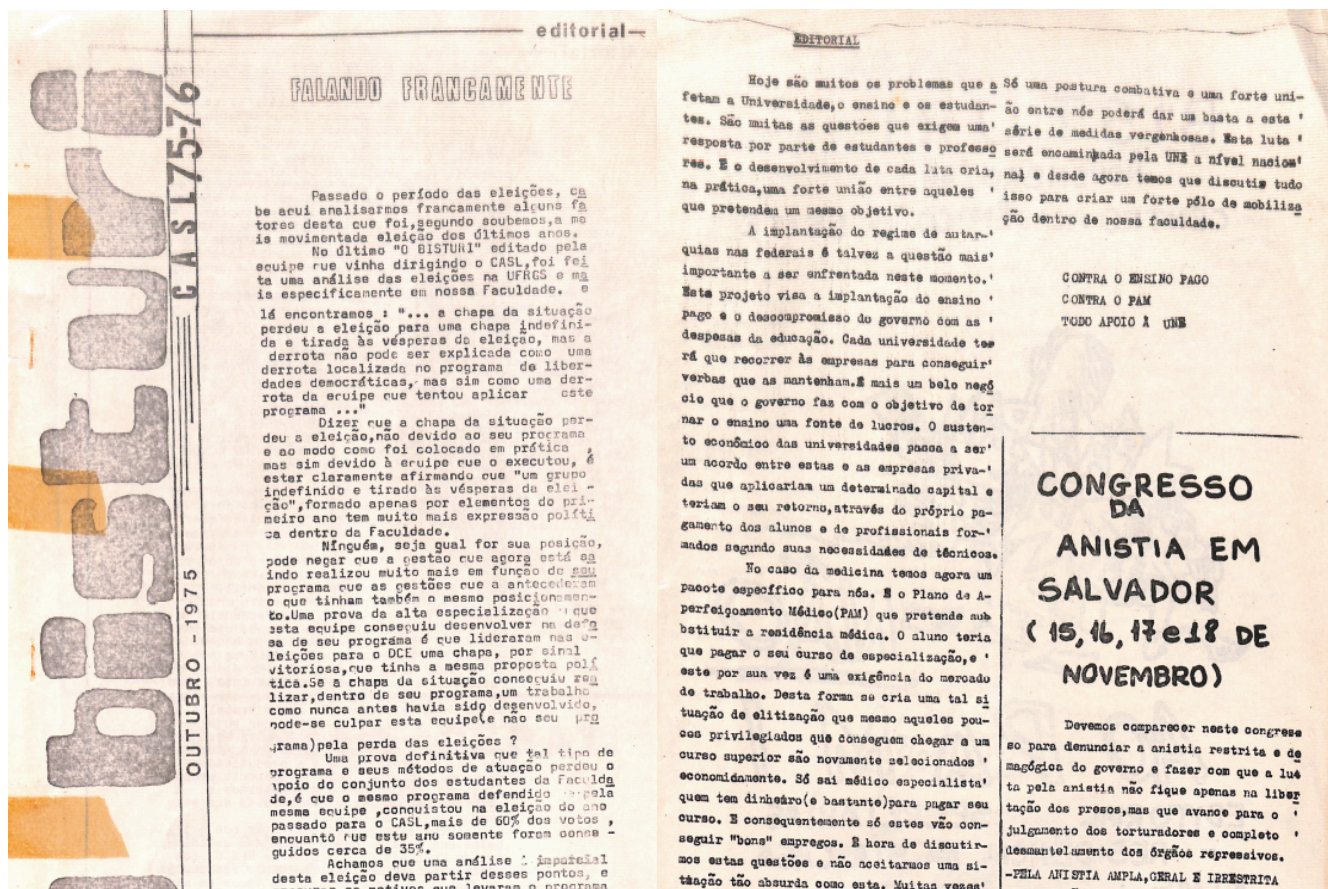


Imagem 17 e 18: Capas do Jornal O Bisturi (1975 e 1979). Acervo MUHM.

As cobranças sobre a formação acadêmica envolveram fortes contestações às normas e dirigentes da Famed/UFRGS. Entre os exemplos, estavam críticas aos horários das aulas, pois eram organizadas conforme as agendas particulares dos médicos docentes, o que prejudicava os estudantes no comparecimento às enfermarias para observações e práticas (“Sobre a Mudança de Horário” – O Bisturi, Dez./1956). Mais do que isso, a falta de metodologias de Ensino, disciplinas defasadas, acúmulo de conteúdos e aplicação de provas injustas (“ATMS” – O Bisturi, Fev./1983) refletem um pleito constante dos estudantes pela necessidade de reformulação do currículo médico – situação que se mantinha ainda em 2003 na visão dos estudantes (O Bisturi, Out./2003).

Em linhas gerais, havia uma ênfase no papel social do futuro médico. Questionamentos sobre a crise dos espaços de formação dos médicos, como a falta de infraestrutura da Santa Casa de Misericórdia, demonstram a preocupação com uma formação voltada ao atendimento da população mais carente, além da necessária preparação prática do profissional. Há uma preocupação em mobilizar o estudante para um “modelo mais justo e coletivo” de Saúde (O Bisturi, 05/1980), sendo presentes demandas por mais investimentos e por mais democracia nos espaços onde os discentes atuavam, como o pleito pela eleição da direção do Hospital de Clínicas (imagem 19).

PRECISAMOS DE ELEIÇÕES DEMOCRÁTICAS PARA DIRETOR DA FACULDADE

A nossa Faculdade tem as mesmas características da Universidade Brasileira. A reforma universitária de 68, patrocinada pelo governo num momento em que estudantes e professores exigiam modificações profundas na sua estrutura, veio consolidar um modelo que se caracteriza pela elitização da instituição e pela expansão da rede de ensino privado no país. Tornando fonte de lucros, o ensino universitário expandiu-se para as camadas médias da população, continuando como um ensino voltado às necessidades impostas pelo governo e pelas elites dominantes.

A Universidade em verdade nunca chegou a honrar sua própria denominação. Em conformidade com a própria estrutura e a democracia exercida no país, a Universidade Brasileira sempre manteve-se nos limites de uma "ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR", caracterizada pela imposição de idéias e conhecimentos produzidos, não raramente, no exterior.

Assim como a "democracia" no Brasil, que nunca chegou a ter as características de uma democracia de participação ampliada, mas sim de repressão sistemática às massas (mais dura, como em 68, ou mais brandada, como hoje) a Universidade sempre manteve-se com suas restrições. Nos idos de 64-68, serviu para reprimir os ideais democráticos de resistência ao golpe militar; nos tempos de hoje, esteriliza as tentativas de colocá-la em contato com a verdadeira situação social do país. A tecnocracia, os departamentos em franco distanciamento, a imposição dos dirigentes de unidades e o Reitor, todos fazem parte desta estrutura universitária decadente, que não responde e nunca respondeu aos interesses da própria comunidade discente, docente e trabalhadora que a constitui.

Numa situação de crise geral do país, a Universidade passa a ser objeto de menosprezo por parte do governo. Nem seus próprios planos para a instituição podem ser cumpridos, pois faltam verbas e "prioridades". O ensino, relegado ao mais baixo plano, somente tem saídas se for tornado algo "empresarial", uma fonte de lucros para o capital. A solução via

Por fim, não se deve deixar de observar que O Bisturi era um espaço social, onde os textos políticos e acadêmicos conviviam com anúncios de festas, notas sobre aniversários, espaços literários, relatos das atividades esportivas (as disputas do Intermed e as conquistas da Associação Atlética, como exemplos), além de toda sorte de eventos em geral. Essas ações podem ser compreendidas como formas de expressão em resposta às pressões da formação acadêmica, na qual a sensibilidade artística, a habilidade atlética, a concentração enxadrística, a descontração das festas e dos trotes, as relações amorosas, entre outras tantas manifestações funcionam como elementos agregadores das turmas da Medicina (imagens 20 a 22).

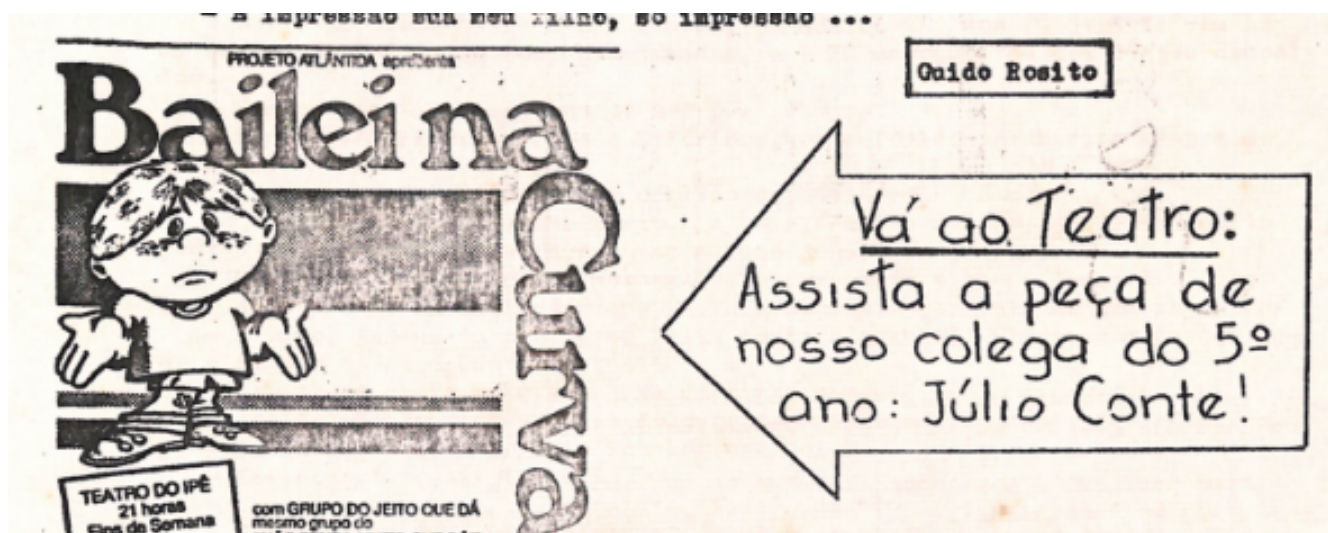


Imagem 20: Convite para a peça Bailei na Curva, dirigida pelo futuro médico e teatrólogo Júlio César Conte. Fonte: O Bisturi out/1983. Acervo MUHM.



Já é tradicional a «banda» dos bichos da Medicina. Todos os anos improvisa-se uma, que termina sendo a principal atração da passeata. Este ano, os «Skeletos Serenaders» não causaram decepção, fizeram verdadeiro sucesso, tanto pelas interpretações musicais como pela originalidade das vestes.

Imagens 21 e 22: A diversidade de atividades discentes estão nas páginas do jornal O Bisturi ao longo do tempo: Passeata dos bixos da Medicina, com a banda improvisada dos “Skeletos Serenaders” (Fonte: O Bisturi Mai.-Jun./1957 - 653) e os relatos da 2.ª Semana Cultural da Medicina (Fonte: O Bisturi Nov./2010 - 714) são exemplos. Acervo MUHM.

Por fim, a coleção também possui periódicos diversos da universidade, em parte produzido pelo CASL e pelos demais estudantes da Famed/UFRGS. Esses periódicos reforçam os movimentos e ideias que envolviam os estudantes do CASL e, em geral, dos discentes da Famed/UFRGS e da universidade.

Um destaque é o exemplar Xambioá, o Caderno de Cultura do CASL produzido possivelmente na passagem dos anos 1970 para os 1980 (imagens 23 e 24). Datilografada pelo acadêmico Alfredo “Salsicha”, seu manifesto inicial foi defender o caderno como “um pequeno exercício de liberdade” frente a um período de autoritarismo. O periódico homenageou o médico João Carlos Haas Sobrinho, ex-presidente do CASL, da Federação dos Estudantes da UFRGS e da União Estadual dos Estudantes em 1964. O título escolhido foi alusivo a uma cidade de Goiás onde ele foi morto pelo Regime Militar em 1972 durante a Guerrilha do Araguaia.

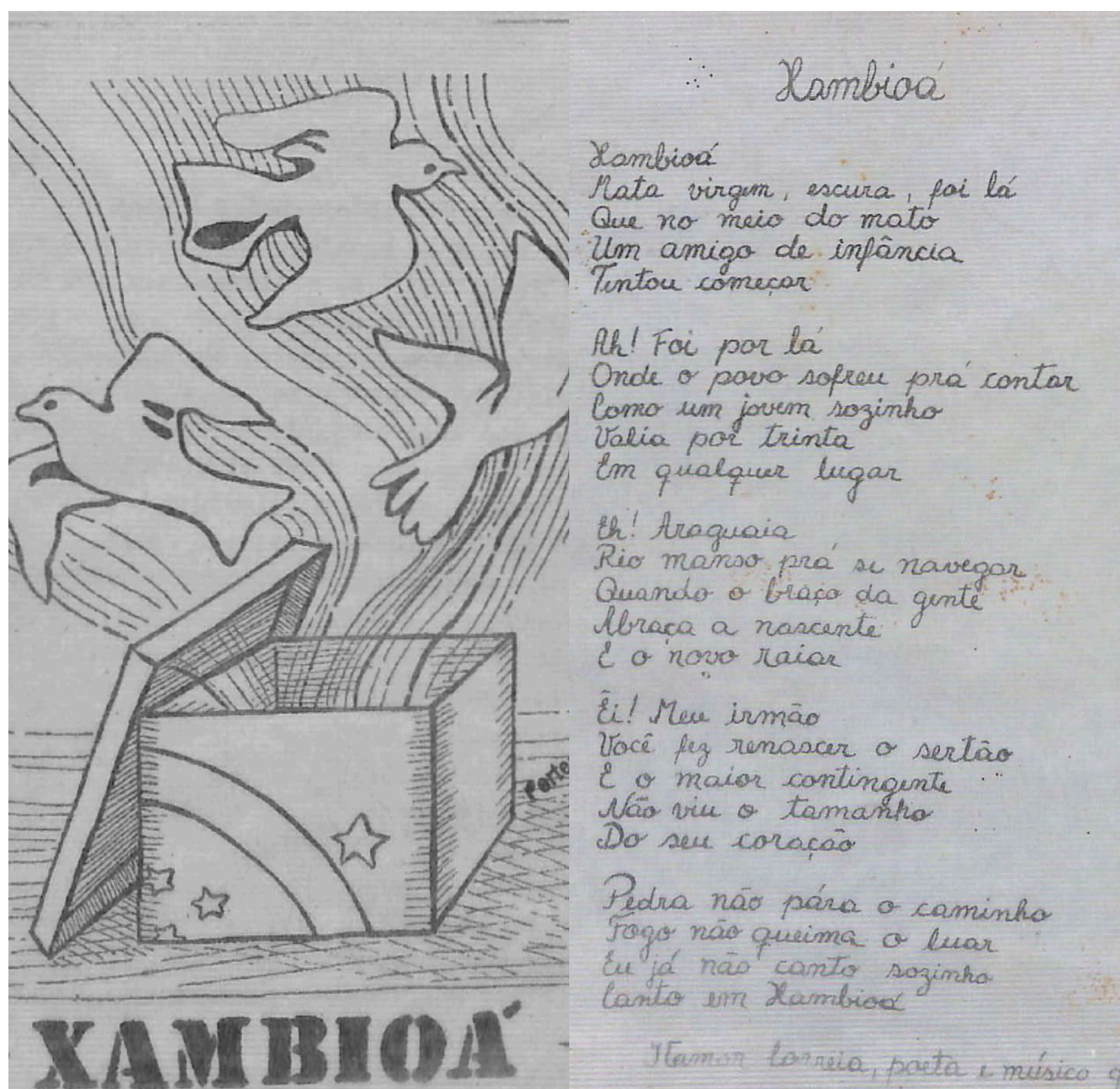


Imagem 23 e 24: Capa do Caderno de Cultura do CASL e letra da música Xambioá, de Itamar Correia (1983). Acervo MUHM.

Por sua vez, periódicos como Boletim do CASL e Tum-Tac, eram informativos breves, com relatos das atividades do centro acadêmico, muitas vezes cobrindo a interrupção temporária do jornal O Bisturi. Entre outras publicações a explorar encontram-se O Ectópico (1999), que trouxe dois relatos envolvendo um estudante do início de curso (ATM 04/01) e outro recém-formado (ATM 98/1), permitindo analisar que expectativas e realidades envolviam os acadêmicos do curso. Já o periódico O Jornal (1976), remonta aos dissensos entre os estudantes da Famed/UFRGS pelos rumos da luta democrática, refletindo na disputa pelo próprio CASL.

Naturalmente, o contexto de transformações políticas teve reflexos na própria demanda da comunidade acadêmica por uma gestão mais democrática na universidade: o Jornal do Diretório Central dos Estudantes da UFRGS (DCE/UFRGS) e o Boletim da UFRGS trazem esses esforços, com seus avanços, contradições, conquistas entre meados de 1970 e início dos anos 1990. São documentos que contribuem para compreender o contexto no qual a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes, vivenciavam: luta por direito de representação nos órgãos universitários e eleição de dirigentes, alimentação barata e de qualidade no RU, maior número de bolsas.

Já o Boletim da Famed/UFRGS, criado em abril de 1986, propunha estabelecer uma aproximação da direção com o corpo discente e servidores, de forma a contribuir para recuperar a perda da identidade e engajamento que o curso sofria com as transformações experimentadas, como a divisão do currículo (básicas e clínicas) e o sentimento de “perda” do prédio histórico, com a saída do curso em 1974. Por ele, é possível vislumbrar o quanto de crítica a própria Famed/UFRGS reconhecia em seu currículo médico (Boletim Famed/UFRGS, Jul./1986) (Imagem 25), mas trazia também os esforços para uma Educação Médica Continuada (Boletim Famed/UFRGS, 1987) e a construção de novas instalações para aulas e laboratórios.



Imagem 25: Boletim Famed/UFRGS Jul./1986. Acervo MUHM.

O Boletim apresenta nesse período uma preocupação com a qualidade do Ensino, Pesquisa e Extensão nos níveis de atendimento médico, desde os postos de saúde do município de Porto Alegre até o Hospital de Clínicas. Já no ano de 2008, por ocasião dos 110 anos da Famed/UFRGS (Boletim Famed Jul./2008), o olhar foi de orgulho pela nota máxima obtida pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), acompanhado de um alto nível de produção intelectual docente (quase 1000 trabalhos no ano de 2007) e nove programas de pós-graduação.

Ao leitor, deve-se rememorar que há muitas outras temáticas a explorar com o acervo. Uma delas envolve a questão de gênero no campo médico, perceptível pela baixa representação feminina nas publicações científicas na Famed/UFRGS na documentação digitalizada para este catálogo. Frutos do contexto histórico de produção dessas publicações, o uso de termos e valorações sobre os papéis dos gêneros em edições estudantis nos anos 1950 e 1960 reforça esse senso de alienação do feminino. No entanto, por meio deles também é possível observar o surgimento de um maior protagonismo feminino a partir dos anos 1970, repercutindo no próprio CASL, como o caso de Jeanette Barbisan de Souza (1971), Beatriz Perrenoud (1975), Jaqueline Custódio (1982) e Eliete Pereira (1988), presidentas do centro em um período de distensão política, isso sem contar outras colegas que tomaram parte de gestões. Nos últimos anos, a proporção feminina de estudantes em Medicina na Famed/UFRGS alcançou quase 50%. Em 2016, a instituição teve sua primeira médica – profa. Lúcia Kliemann – a assumir sua direção.

Em síntese, refletir sobre essas questões a partir do acervo é um exercício para fortalecer uma consciência histórica sobre a Medicina e a Saúde, a partir das ações da comunidade acadêmica da Famed/UFRGS. Ainda há muito a se desvelar sobre essa cultura médica, mas este catálogo sinaliza algumas possibilidades para isso.

PERIÓDICOS DA FAMED - UFRGS

Revista dos Cursos (1918 - 1936)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
628c	Revista dos Cursos ANO IV N° 4	1918
629c	Revista dos Cursos ANO XVIII N° 18	1932
629A	Separata da Revista dos Cursos N° 19	1933
630c	Revista dos Cursos ANO XX N° 20	1934
631c	Revista dos Cursos ANO XXII N° 22	1936
631B	Separata da Revista dos Cursos N° 22	1936

Revista Científica CASL (1939 - 1969)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
632c	Revista CASL ANO I N° 2	1939
633c	Revista CASL ANO IX N° 1	1947
634c	Revista CASL ANO XIV N° 17	1952
635c	Revista CASL ANO XXIV N°1	1962
636c	Revista CASL ANO XXIV N° 3	1962
637c	Revista CASL ANO XXV N° 1	1963
638c	Revista CASL ANO XXV N° 2 e 3	1963
639c	Revista CASL ANO XXVI N° 1	1964
640c	Revista CASL ANO XXVII N° 1	1965
641c	Revista CASL ANO XXVII N° ESPECIAL	1965
642c	Revista CASL ANO XXVIII N° 1	1966
643c	Revista CASL ANO XXX N° 1	1969

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
644c	Revista CASL ANO XXX N° 2	1969
645	Revista CASL v. 36	1975
646c	Revista CASL v. 38	1977
647c	Revista CASL v. 40	1979

O Bisturi (1945 - 2011)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
648	O Bisturi Ano I N° 1 - Agosto	1945
649	O Bisturi Ano VIII N° 36 - Outubro	1953
650	O Bisturi N° 1 - Dezembro	1956
651	O Bisturi N° 2 - Março	1957
652	O Bisturi N° 3 - Abril	1957
653	O Bisturi N° 4 - Maio/Junho	1957
654	O Bisturi N° 5 - Setembro	1957
655	O Bisturi N° 1 - Agosto	1958
656	O Bisturi ANO XIV N° 2 - Setembro/Outubro	1958
657	O Bisturi ANO XV N° 1 - Março	1959
658	O Bisturi ANO XV N° 3 - Maio	1959
659	O Bisturi ANO XV N° 4 - Junho/Julho	1959

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
660	O Bisturi Ano XV N° 5 - Agosto	1959
661	O Bisturi Ano XV N° 6 - Setembro	1959
662	O Bisturi Ano XV N° 7 - Outubro	1959
663	O Bisturi Ano XV N° 8 - Novembro	1959
664	Suplemento de "O Bisturi" - Março	1960
665	O Bisturi Ano XV N° 2 - Abril	1960
666	O Bisturi Ano XV N° 3 - Maio	1960
667	O Bisturi Ano XIX N° 3 - Março/Abril	1963
668	O Bisturi N° 4 - Outubro	1975
669	O Bisturi N° 1 - Novembro	1976
670	O Bisturi - Setembro	1979
671	O Bisturi - Novembro (Editorial Secretarias)	1979
672	O Bisturi - Dezembro	1979

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
673	O Bisturi - EDIÇÃO ESPECIAL BIXO	1980
674	O Bisturi N° 3	1980
675	O Bisturi N° 4	1980
676	O Bisturi N° 5	1980
677	O Bisturi N° 1 - Maio	1981
678	O Bisturi - Fevereiro	1983
679	O Bisturi - Outubro	1983
680	O Bisturi - Julho	1984
681	O Bisturi N° 5 - Outubro	1984
682	O Bisturi N° 1 - Março	1985
683	O Bisturi Ano 41 N° 1 - Fevereiro	1986
684	O Bisturi N° 2 - Abril (Informativo Extra)	1986
685	O Bisturi Ano 41 N° 2 - Maio/Junho	1986

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
686	O Bisturi Ano 43 N° 3 - Junho/Julho	1988
687	O Bisturi Ano 43 N° 4 - Agosto	1988
688	O Bisturi Ano 43 N° 5 - Setembro	1988
689	O Bisturi Ano 44 N° 1 - Junho	1989
690	O Bisturi Ano 44 N° 2 - Julho	1989
691	O Bisturi Ano 44 N° 3 - Agosto	1989
692	O Bisturi Ano 44 N° 4 - Setembro	1989
693	O Bisturi Ano 44 N° 5 - Out/Nov/Dez	1989
695	O Bisturi Ano 52 N° 1 - Outubro	1997
696	O Bisturi Ano 52 N° 2 - Dezembro	1997
697	O Bisturi Ano V N° 13 - Julho	1999
698	O Bisturi Ano 56 N° 1 - Outubro	2001
699	O Bisturi Ano 56 N° 2 - Dezembro	2001

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
700	O Bisturi Ano 57 N° 1 - Abril	2002
701	O Bisturi Ano 57 N° 3 - Agosto/Setembro	2002
702	O Bisturi Ano 57 N° 2 - Junho/Julho	2002
703	O Bisturi Ano 57 N° 4 - Outubro	2002
704	O Bisturi Ano 57 N° 5 - Novembro	2002
705	O Bisturi Ano 58 N° 1 - Março	2003
706	O Bisturi Ano 58 N° 2 - Setembro/Outubro	2003
707	O Bisturi Ano 59 N° 1 - Dezembro	2004
708	O Bisturi Ano 60 N° 1 - Abril	2005
709	O Bisturi Ano 61 N° 1 - Janeiro/Abril	2006
710	O Bisturi Ano 64 N° 1 - Março	2009
711	O Bisturi Ano 64 N° 2 - Maio	2009
712	O Bisturi Ano 65 N° 1 - Maio	2010

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
713	O Bisturi Ano 65 N° 2 - Setembro	2010
714	O Bisturi Ano 65 N° 3 - Novembro	2010
715	O Bisturi Ano 66 N° 1 - Abril	2011
716	A Folha Grevista - Programação	-
717	A Folha Grevista - Reivindicações	-
718	A Folha Grevista - Editorial: Greve na Medicina	-
719	O Bisturi - Editorial	-
720	Aguarde Revista Científica CASL em Nov	1975
721	Colega! Participe!	1975
722	Bisturi Informativo N° 1 e 2	1983

Revista ATM (1939 - 1969)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
723c	Revista ATM 64	1964
724	Revista ATM 66	1966
725c	Revista ATM 71	1971

Periódicos UFRGS (1975 - 2008)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
726c	Universitário N° 1	1975
727c	Universitário N° 2	1975
728c	Edição Especial Publicações Médico Sociais	1976
729c	O Jornal N° 1	1976
730c	O Manifesto N° 1	1977
731c	Universitário - Jornal Aberto do DCE	1977
732c	O Manifesto N°2	1977
733c	Um Pacote de Pílulas	1977
734c	Programa Manifesto Chapa 2 DCE 78/79	1978
735c	Boletim FAMED ANO 1 N° 1 - Abril	1986
736c	Jornal do DCE - Fevereiro/Março	1986
737c	Boletim FAMED - Julho (Edição Extra)	1986

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
738c	Boletim do CASL - Agosto	1986
739c	Catálogo de Cursos FAMED	1987
740c	Boletim FAMED Ano 3 N° 1 - Janeiro	1988
741c	Boletim UFRGS Ano 1 N° 32	1989
742c	Boletim UFRGS Ano 1 N° 33	1989
743c	Boletim UFRGS Ano 1 N° 34	1989
744c	Boletim UFRGS Ano 1 N° 35	1989
745c	Boletim do CASL N° 2	1990
746c	Boletim do CASL N° 3	1990
747c	Boletim UFRGS Ano 2 N° 2	1990
748c	Boletim UFRGS Ano 2 N° 3	1990
749c	Boletim do CASL N° 5	1990
750c	DMI Informativo Ano 1 N° 3	1992

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
751c	O Gineceu Ano II N° 8	1992
752c	Boletim UFRGS 93 - Universidade por Inteiro	1993
753c	Boletim do CASL Ano 1 N° 3	1993
754c	Boletim do Comitê da UFRGS	1993
755c	Boletim do CASL - Outubro	1994
756c	Boletim UFRGS 95 - Universidade por Inteiro	1995
757c	Boletim Informativo ATM 02/1 N° 0001	1996
758c	O Ectópico Ano V N° 9	1999
759c	Tum-Tac Ano 1 v. 1	1999
760c	Revista de Medicina ATM: Um Recomeço	-
761c	Informativo da FAMED Ano IV N° 7	2008
762c	Xambioá Caderno de Cultura do CASL N° 1	-

Anais da FAMED (1938-1969)

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
763c	Fascículo I Ano I - Julho/Setembro	1938
764c	Fascículo I Ano II - Janeiro/Março	1940
765c	Fascículo II Ano II - Abril/Junho	1940
766c	Fascículo III Ano II - Julho/Setembro	1940
767c	Fascículo IV Ano II - Outubro/Dezembro	1940
768	Anais da FAMED v. III	1942
769c	Anais da FAMED v. IV	1943
770c	Fascículo Único Ano 9 - Janeiro/Dezembro	1949
771	Fascículo Único Ano 16 - Janeiro/Dezembro	1956
772	Fascículo Único Ano 19 - Janeiro/Dezembro	1959
773c	Fascículo I Ano 22 - Janeiro/Junho	1962
774c	Fascículo Único Ano 27 N° 27- Jan/Dez	1967

CÓDIGO	DOCUMENTO	ANO
775c	Fascículo Único Ano 28 N° 28- Jan/Dez	1969

776 - Ata de Fundação da Faculdade de Medicina	1898 (1948)
---	--------------------

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.; BASTOS, M. Por uma universidade pública e livre: olhares para a Imprensa Estudantil Universitária (UFRGS – 1981-1982). **Revista VIS**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 43-61, jun. 2021.
- BELLOTTO, H. **Arquivos Permanentes**. Tratamento Documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- CARVALHO, M. et al. Centro Acadêmico Sarmiento Leite. In: KLIEMANN, L. et al (Org.) **125 anos Faculdade de Medicina UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS/Famed, 2023. p.230-233.
- FERRARETTO, E.; BARROS, E. **Beca, canudo e protesto** – contestação e irreverência nas formaturas da Faculdade de Medicina da Ufrgs de 1974 a 1990. Porto Alegre: Libretos, 2024.
- FREIDSON, E. **Profissão Médica - um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. Unesp/Simers: São Paulo, Porto Alegre, 2009.
- LIDDINGTON, J. O que é História Pública? Os públicos e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2077. p.31-52. Memorial da Resistência. **João Carlos Haas Sobrinho**. Disponível em <<https://memorialdaresistenciasp.org.br/pessoas/joao-carlos-haas-sobrinho/>> Acesso em 10/02/2026.
- Museu da Medicina do RS. **Eduardo Sarmiento Leite da Fonseca**. <<https://www.muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/1316>> Acesso em 10/02/2026.
- Museu da Medicina do RS. **Heitor Annes Dias**. <<https://www.muhm.org.br/biografiasmedicas/biografia/406>> Acesso em 10/02/2026.
- RIGATTO, M. (Coord.). **Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre** - A Faculdade de Medicina faz 100 anos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.
- SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996.
- WEBER, B. Estratégias de educação corporativa: processos educativos e identidades profissionais no Rio Grande do Sul. In: **História da Educação**. ASPHE, Pelotas, n.11, p. 223-242, abr. 2002.

